

Escola pública de teatro vai oferecer cursos grátis e 1,2 mil vagas por ano

Quem estava à procura de cursos para formação de profissionais de artes cênicas pode se animar. Já está em funcionamento, em São Paulo, no bairro do Brás, a SP Escola de Teatro – Centro de Formação das Artes do Palco. Inaugurada no dia 25 de novembro, a instituição oferecerá oito cursos regulares – atuação, cenografia e figurino, direção, dramaturgia, humor, iluminação, sonoplastia e técnicas de palco, com duração de dois anos. Os cursos serão gratuitos e cada turma terá 25 alunos. Serão oferecidos também cursos livres, de seis meses, nas mesmas habilidades, com 50 alunos por turma. A escola, iniciativa da Secretaria de Cultura, oferecerá 1,2 mil vagas ao ano. Duzentas delas para alunos regulares e as demais destinadas aos alunos de cursos de difusão cultural.

“Esse é mesmo um projeto dos sonhos, acalentado por toda equipe e sobre o qual temos conversado desde 2006, sempre com o pensamento voltado à ideia”, diz Ivam Cabral, ator da Cia. Os Satyros e, agora, responsável pela direção artística da Escola de Teatro. A instituição de ensino terá, ainda, diretoria pedagógica, sob a coordenação de Alberto Guzik, e a diretoria de ideias, a cargo de Cléo De Páris.

Cabral comenta que, durante esses dois anos, o grupo dedicou-se com afinco na construção do projeto pedagógico. Foram longas discussões a respeito de qual escola estudar, o melhor local. A Oficina Amácio Mazzaropi, um belo prédio, quase centenário, de 1911, construído com a finalidade de abrigar a Escola Normal de São Paulo, surgiu como opção de funcionamento provisório. Durante nove meses, a oficina, inteiramente reformada e adaptada para pessoas com deficiência, será sede da SP Escola de Teatro, enquanto outro espaço, na Praça Roosevelt, também passa por reformas para abrigar a escola em definitivo, a partir de agosto de 2010.

“É uma escola técnico-profissionalizante, que dará aos alunos o direito de serem reconhecidos na Delegacia Regional do Trabalho”, diz Cabral. “Há profissões aqui que não estão nem estruturadas na lei, porque a lei que regulamenta a profissão dos artistas é de 1978, e nunca mais foi pensada. Por exemplo, a dramaturgia. Reconhecer as novas profissões será uma batalha nossa”.

Cursos inovadores – Segundo Cabral há, na Escola de Teatro, quatro novos cursos: o de técnicas do palco, o de humor, sonoplastia e dramaturgia. “Esses

Inaugurada recentemente, vai funcionar por nove meses no Brás e depois, em definitivo, na Praça Roosevelt, na capital



Ivam Cabral (ao lado de Alberto Guzik): dois anos para montar o projeto pedagógico



Cristina Vilela, Elsa de Melo e Nani Cattapreta: buscando ampliar os conhecimentos

cursos não têm formação no Brasil. Então, a escola já é inovadora por isso”. Por outro lado, outras profissões, como as de técnico de palco (exemplos: maquinistas, contrarregistas, camareiros), foram passadas de tradição oral, de pai para filho, e nunca se sistematizou esse trabalho, esclarece Ivam. “É função nossa na SP Escola de Teatro rever essas questões”.

No dia seguinte à inauguração, a Escola de Teatro abriu suas portas para o público, com uma movimentada programação cultural que incluiu diversas conferências, exposições e espetáculos, além das inscrições. Destaque para a seleção dos professores. “Tivemos 440 candidatos para oito vagas e recebemos, até, candidaturas de grandes profissionais, das melhores escolas de São

Paulo e de diversos Estados do Brasil, entre os quais Bahia, Minas, Paraná, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro”, conta Cabral.

A animação e o entusiasmo tomaram conta dos primeiros candidatos que foram à Oficina Amácio Mazzaropi, a maioria com alguma experiência na área, como as amigas Nani Cattapreta, Cristina Vilela e Elsa de Melo. Nani trabalhou anos em cenografia e figurino, agora quer atuar, enquanto as duas amigas pretendem fazer humor. “São tantas as opções que fiquei na dúvida para decidir entre direção e humor”, diz Cristina. Já Rogério dos Santos Prado, inspetor de qualidade, gosta de sonoplastia, mas preferiu optar por atuação. Para ele, que fez a Escola Macunaíma, esta é uma oportunidade única de retornar. “Muito positivo uma escola com esse grau de inclusão, principalmente para as pessoas de baixa renda que poderão solicitar bolsa de estudos”.

O diretor artístico explica que a escola estará à frente de vários projetos de parcerias, além de intercâmbio entre alunos e professores de Cabo Verde, Bolívia e Portugal, em fase de andamento. Tudo isso será batizado de *Projeto Kairós*. Na mitologia grega Kairós é o deus da oportunidade, representado por um menino de cabelos encaracolados que passa sempre correndo. Tão ágil que muitas vezes ninguém o vê. E poucos conseguem tocá-lo. Quando isso acontece tem boa sorte para o resto da vida. “O Kairós nos inspirou para criar esse programa amplo de troca de experiências. A bolsa de estudos, por exemplo. Poderá concorrer à bolsa e receber R\$ 545 mensalmente durante o período em que estiver na escola (dinheiro que



Rogério, entre a sonoplastia e a atuação

será depositado em sua conta corrente) o aluno que estuda ou estudou integralmente em escola pública e que tenha renda de até R\$ 1.090 por mês na família”.

Quatro módulos – Jady Peres Fortes, 20 anos, segundo ano de artes cênicas na Faculdade Anhembi-Morumbi, acompanhada da colega de Faculdade, Andréa Dian Vieira, foi atraída pelos bons profissionais e pela possibilidade de exercer a arte cênica de maneira mais prática. “Sem contar, é claro, o fato de ser gratuito. Vou economizar R\$ 1 mil da mensalidade do curso superior”. Segundo Cabral, trata-se de proposta nova e bem abrangente do fazer teatral. “Partimos de pedagogias modernas, com um projeto que consta, até agora, de 1,2 mil páginas mais ou menos, e ainda falta muita coisa a ser definida”.

Os coordenadores que desenvolveram e pensaram o projeto são pedagogos que trabalham há anos nas suas áreas. Muitos são egressos da Escola de Arte Dramática, de formação clássica, ou da Escola Livre de Teatro de Santo André, outro modelo, e apostam numa formação mais dinâmica. Não queríamos que a SP Escola de Teatro tivesse só um olhar, mas vários, explica Cabral. Por isso, criou-se o eixo temático e operador em que são trabalhados desde o realismo, o épico e o performático, aos quais se juntou o curso de humor. “Pensamos muito na ideia do coletivo. Eu sou do Satyros, o Hugo Possolo é do grupo Parlapatões, o Raul Teixeira é do Antunes Filho. São estéticas diferentes e quanto mais plural a nossa escola for, melhor”.

Os alunos devem percorrer quatro estágios, ou módulos, inspirados nas cores do Metrô: vermelho, amarelo, azul e verde. O curso se fecha em cada bloco desses, com começo, meio e fim. Isso significa que o aluno pode escolher o módulo que desejar: começar no vermelho, ir para o verde, o azul e terminar no amarelo. No verde, por exemplo, o tema é o realismo e o operador, a caixa preta; noutro módulo, ele terá o teatro épico apresentado em lugares públicos (teatros, ruas e praças).

Maria das Graças Leocadio
Da Agência Imprensa oficial

SERVIÇO
SP Escola de Teatro – Avenida Rangel Pestana, 2.401 – Brás
Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 2292-7988
As aulas começam no dia 20 de fevereiro de 2010



Jady (à direita), ao lado da amiga Andréa Vieira: atraídas pelos bons profissionais